14º CBA CELEBRA OS 25 ANOS DA ABRAPA EM GRANDE ESTILO

Por Imprensa Abrapa

ENTRE 3 e 5 de setembro, Fortaleza, no Ceará, se tornou a capital nacional do algodão ao sediar o 14º Congresso Brasileiro do Algodão (CBA). Organizado pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), o evento superou todas as expectativas e estabeleceu novos recordes. Com a participação de mais de 4.200 pessoas – um aumento de 20% em relação à edição de 2022 –, o Congresso destacou-se como o mais bem-sucedido da sua história. Sob o tema "Construindo história rumo ao protagonismo mundial", ele celebrou os 25 anos de fundação da Abrapa e a mais recente conquista do setor: a liderança do Brasil no *ranking* dos maiores exportadores globais da pluma, alcançada em julho último.

Com 3.327 inscritos, o 14º CBA contou com o apoio de 62 patrocinadores, dos quais mais de 40% eram estreantes. A área de exposição impressionou, com 7.000 metros quadrados dedicados às mais avançadas tecnologias e serviços para o setor produtivo de algodão.

"Esse crescimento em público e área atesta a adesão do produtor e de toda a cadeia produtiva de algodão ao Congresso. Por trás de tudo isso, tem muito trabalho de organização e curadoria, durante os dois anos que antecederam o evento. Prova disso é que nem bem terminamos o 14º CBA e já vamos começar a pensar no próximo", explicou Alexandre Schenkel, presidente da Abrapa.

"O Brasil assumiu a sua posição de grande *player*, e a ciência, com muito investimento em pesquisa e desenvolvimento, está na base dessa escalada. Mas, a cada edição, a Abrapa tem aberto o leque de abordagens, indo além dos temas agronômicos para discutir as novas tecnologias, economia, tendências, *marketing* e muitos outros, para uma atividade que não para de evoluir", afirmou o presidente, destacando que o Congresso também propicia as redes de contato, por ser realizado durante três dias, em um só lugar. "Conhecimento, oferta e demanda, tudo ao mesmo tempo. E eu agradeço a cada uma das pessoas que trabalhou e que compareceu ao evento, em especial aos nossos patrocinadores – veteranos e estreantes –, por acreditar e seguir conosco", finalizou. De acordo com a Abrapa, o 15º CBA está agendado para 2026, ainda sem data e cidade-sede definidas.

PROGRAMAÇÃO DIVERSIFICADA

O Congresso reuniu 114 palestrantes de destaque nacional e internacional, em diversas áreas de atuação. A programação incluiu seis plenárias. As salas temáticas foram divididas em *hubs*, dispostos, simultaneamente, em um espaço hexagonal. Os dezenove *hubs* estavam organizados no formato de "palestras silenciosas", nas quais os participantes usaram fones de ouvido para acompanhar as apresentações e tinham a liberdade de transitar entre os temas.

As salas temáticas abordaram uma ampla gama de tópicos, incluindo manejo de pragas, agricultura regenerativa, práticas de baixo carbono e agronômicas, escolha de variedades e tecnologia para maximizar a qualidade da fibra, entre outros. Já nas plenárias, o CBA foi além dos temas técnicos para debater os grandes assuntos da atualidade, incluindo a conjuntura econômica global, as variações climáticas e os avanços tecnológicos. A imagem, o *branding* e a reputação também mereceram destaque.

Seis *workshops* encerraram a parte técnica da programação, com o último deles dedicado à presença feminina na cotonicultura.

TRABALHOS CIENTÍFICOS

Os 288 trabalhos científicos apresentados refletiram a excelência da pesquisa nacional, mostrando a diversidade e a inovação da Ciência brasileira. "Na minha avaliação, o Congresso foi um grande sucesso, tanto em termos de organização, quanto de programação técnico-científica. Conseguimos aprimorar o conteúdo, adaptando-o às preocupações atuais dos produtores de algodão e dos profissionais da área", disse Jean-Louis Belot, pesquisador do Instituto Mato-Grossense do Algodão (IMAmt) e coordenador-geral da Comissão Científica do Congresso.

Para ele, com um público tão diversificado como o do Congresso, é desafiador criar uma programação que atenda todos os interesses. "No entanto, esperamos que a maioria dos congressistas retorne às suas atividades com novos conhecimentos e *insights* valiosos sobre a cadeia produtiva de algodão. Esta edição é um marco para o nosso Congresso", finalizou o pesquisador.

RECONHECIMENTO AOS PROGRAMAS ABR E ABR-UBA

Na abertura do 14º CBA, o ministro do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), Carlos Fávaro, assinou um termo de reconhecimento ao programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e ao programa Algodão Brasileiro


DIVULGAÇÃO/ ABRAPA

Alexandre Schenkel, presidente da Abrapa, e Carlos Fávaro, ministro do MAPA

Responsável para Unidades de Beneficiamento de Algodão (ABR-UBA), entregando-o ao presidente da Abrapa, Alexandre Schenkel. O reconhecimento baseia-se na Portaria nº 337 do MAPA, de 8 de novembro de 2021.

O ABR está presente em mais de 80% da safra, e, a partir de agora, o cotonicultor certificado pela iniciativa terá redução de juros nas suas operações bancárias. "Todos os produtores que têm a certificação ABR terão um desconto de 0,5% dos juros nos seus custeios e investimentos do Plano Safra", detalhou o ministro. "Nós entendemos que a sustentabilidade é o único caminho para fazer crescer e perdurar a produção de algodão no País", concluiu Schenkel.

PROTAGONISMO DO ALGODÃO BRASILEIRO

A plenária "O algodão brasileiro em foco: perspectivas do mercado internacional" contou com Marcelo Duarte, diretor de Relações Internacionais da Abrapa, que destacou o protagonismo do Brasil no mercado global como resultado de 25 anos de trabalho da Associação. O analista norte-americano Ron Lawson apontou que o principal desafio do Brasil é o aumento da demanda. Já Christian Schindler, diretor-geral da International Textile Manufacturers Federation (ITMF), explicou que a baixa demanda atual se deve ao acúmulo de estoques em 2022 pela indústria têxtil.

A plenária sob mediação de Roberto Rodrigues, ex-ministro do MAPA, e com participação de representantes de grupos agrícolas discutiu o protagonismo da pluma nacional. Blairo Maggi, da AMAGGI, destacou a cotonicultura como um sonho realizado. Carlos Alberto Moresco, do Grupo GMS, vê novas oportunidades surgindo. Guilherme Scheffer, do Grupo Scheffer, faz parte da segunda geração de uma família gaúcha que se reinventou. Aurélio Pavinato, da SLC Agrícola, orgulha-se dos desafios superados, enquanto Walter Horita, do Grupo Horita, integrou o algodão à sua produção diversificada.

Os desafios climáticos foram discutidos durante o *hub* que abriu os conteúdos técnicos. O encontro reuniu Odair Fernandes, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FCAV/Unesp), e Cornelio Zolin, da Embrapa Agrossilvipastoril, além do consultor Ederaldo Chiavegato, para abordar como intempéries podem impactar a produtividade e a sustentabilidade da cultura da fibra no País. Mediado por Ana Luiza Borin, pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o painel abordou a produção agrícola, o desenvolvimento do algodoeiro e a dinâmica das pragas.


DIVULGAÇÃO/ ABRAPA

Homenagem aos ex-presidentes da Abrapa

A controladoria e a gestão para perpetuar os negócios foram o centro dos debates no *hub* coordenado por Arlindo Moura, presidente do Conselho de Administração da Santa Colomba Agropecuária e ex-presidente da Abrapa. Participaram Rodrigo Rodrigues, diretor de Agronegócio da Consultoria Falconi, e Ivo Brum, diretor financeiro e de Relações com Investidores da SLC Agrícola.

Em outro *hub*, foram debatidos os temas do uso intensivo de novas tecnologias e da presença de nematoides nas lavouras de algodão. O manejo foi abordado por Rafael Galbieri, coordenador do Departamento de Fitopatologia/Nematologia do IMAmt, Guilherme Asmus, engenheiro-agrônomo e pesquisador em Nematologia da Embrapa Agropecuária Oeste, e Nelson Suassuna, engenheiro-agrônomo e pesquisador da Embrapa Algodão.

O manejo de pragas do sistema produtivo foi analisado em outra sala. Pesquisadores forneceram informações para a proteção de suas safras a partir dos resultados de pesquisas atuais. Participaram Jacob Crosariol Netto, pesquisador entomologista do IMAmt, Lucia Vivian, pesquisadora entomologista da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso (Fundação MT), e Marco Tamai, professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O papel da agricultura irrigada no Brasil, especialmente no cultivo de algodão, foi observado pelo engenheiro agrícola

Everardo Mantovani, pelo produtor Celestino Zanella e pelo mestre em irrigação Igor Santos, que compartilharam suas perspectivas.

Uma das demandas do mercado internacional para o algodão brasileiro é a melhoria no conteúdo em fibras curtas (SFC, na sigla em inglês). Em outro *hub*, Jean-Louis Belot, pesquisador do IMAmt, e Samuel Yanase, diretor industrial da Têxtil União, trataram do assunto sob mediação de Marcelo Duarte, da Abrapa.

Um quarto *hub* abordou a fisiologia do algodoeiro. Com coordenação de Fernando Lamas, pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, o painel reuniu três especialistas da Embrapa para falar sobre a importância de entender o perfil do solo.

MACROECONOMIA E IA NA PRODUÇÃO DE ALGODÃO

Uma pergunta ecoou na plenária: a inteligência artificial (IA) vai produzir algodão? Para falar sobre o tema, o CBA juntou a consultora Martha Gabriel, futurista do Institute for the Future (IFTF), Silvia Massruhá, presidente da Embrapa, e Mauricio Schneider, CEO da StartSe Agro e cofundador da Solubio, uma das gigantes *biotechs* do agro brasileiro. A plenária foi mediada pela jornalista Patrícia Travassos.

Em outra plenária, a expectativa para as próximas reuniões do Federal Reserve (Fed) e do Banco Central do Brasil (BCB) e para o desenrolar da eleição presidencial nos Estados Unidos foi o pano de fundo das discussões sobre os cenários macroeconômicos global e doméstico. Mediado por Caio Junqueira, jornalista da CNN, o encontro contou com os economistas-chefes Marcelo Rebelo, do BCB, Maurício Une, do Rabobank, e André Nunes, do Banco Cooperativo Sicredi, além de Pedro Fernandes, diretor de Agronegócio do Itaú BBA.

À tarde, doze *hubs* temáticos ofereceram informações valiosas aos congressistas. Houve uma sessão sobre manejo de pragas, a evolução da entomofauna no sistema e estratégias para lidar com estresses abióticos. A sustentabilidade foi um tema central, com discussões sobre o equilíbrio entre produtividade e preservação.

RISCO FITOSSANITÁRIO

Os desafios fitossanitários da cultura de algodão aumentaram a preocupação da comunidade técnico-científica notadamente com o bicudo-do-algodoeiro, a ramulária e a mancha-alvo, sendo esta última uma doença de alto risco fitossanitário, com alarmantes danos econômicos ao cotonicultor.

ASSOCIAÇÕES ASSINAM DOCUMENTO PARA ALAVANCAR O ALGODÃO

A plenária "Estratégias globais do mercado têxtil: conectando com o consumidor final" mobilizou um debate mediado pela jornalista Maria Prata, com a participação do consultor Giuseppe Gherzi, da consultora italiana Marzia Lanfranchi, de Fernando Pimentel, presidente emérito da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), de Fábio Adegas, diretor-presidente das Lojas Renner S.A, e de Marcos De Marchi, presidente da Vicunha Têxtil.

O potencial do algodão para se reinventar transformando-se de uma *commodity* em uma "marca" capaz de conquistar mentes e corações foi abordado durante a última plenária. Reunindo profissionais como João Branco, considerado um dos dez melhores profissionais de *marketing* do Brasil, George Candon, especialista em política internacional e reputação, e Luis Fernando Samper, da 4.0 Brands, que está por trás da marca dos cafeicultores colombianos (Juan Valdez), o debate mostrou como a pluma nacional pode alinhar-se com os valores e as expectativas dos consumidores modernos. Conduzido por Silmara Ferraresi, diretora de Relações Institucionais da Abrapa, o painel abordou o conceito de *branding*.



DIVULGAÇÃO/ ABRAPA

Plenária debate a "marca" em que o algodão se transformou

Fernando Pimentel, presidente emérito da Abit, e Alexandre Schenkel, presidente da Abrapa, assinaram um documento anunciando o compromisso conjunto de elevar o consumo interno de algodão para 1 milhão de toneladas anuais.

WORKSHOPS ENCERRARAM A PROGRAMAÇÃO

Seis *workshops* encerraram a programação técnica. Os participantes discutiram: o manejo de plantas daninhas; a produção de algodão na agricultura familiar; os desafios e as oportunidades que as tecnologias emergentes trazem para o campo; a nutrição do algodoeiro; e o fortalecimento da presença feminina na indústria de algodão. ■